



PEDRAS
documentos

E1

ESPIRITUALIDADE



NUNO DE SANTA MARIA

PATRONO DO CNE



NUNO DE SANTA MARIA

PATRONO DO CNE

Nuno Álvares Pereira é uma figura ímpar da história portuguesa e, com o nome que tomou ao tornar-se irmão donato da Ordem do Carmo e com que foi elevado aos altares – Nuno de Santa Maria, é o Patrono do Corpo Nacional de Escutas.

Um Patrono é um Santo ou Beato da Igreja que no decurso da sua vida encarnou na plenitude e defendeu os valores do país, entidade ou profissão de que é Patrono, sendo por isso escolhido como protector e exemplo.

O CNE escolheu como seu Patrono o Beato Nuno de Santa Maria, atualmente São Nuno de Santa Maria, que Portugal há muito já chamava de Santo Condestável e o CNE no acto de apadrinhamento das Promessas e Investiduras já invocava como São Nuno.

O porquê da escolha de Nuno de Santa Maria para Patrono do CNE percebe-se de imediato na leitura de sua biografia – toda a sua vida Nuno encarnou o espírito e os valores que o CNE propõe aos seus elementos – sejam eles Lobitos, Exploradores/Moços, Pioneiros/Marinheiros, Caminheiros/Companheiros ou Dirigentes.

Encontramos nos Princípios do Escutismo, tal como formulados pelo CNE, os eixos estruturantes do Homem – Cidadão e Cristão – que o CNE, contribuindo para a formação integral das crianças e jovens, procura promover, eixos estruturantes de um Escuteiro autêntico e completo.

Recordemo-los:

- 👤 O Escuta orgulha-se da sua fé e por ela orienta toda a sua vida;
- 👤 O Escuta é filho de Portugal e bom cidadão;
- 👤 O dever do Escuta começa em casa.

Recordemo-los e procuremos ver a sua relação com Nuno Álvares Pereira, Nuno de Santa Maria.

O ESCUTA ORGULHA-SE DA SUA FÉ E POR ELA ORIENTA TODA A SUA VIDA

Nuno foi sempre um devoto cristão. Toda a sua vida procurou conformar o Evangelho e a oração foi seu alimento quotidiano.

Na sua longa e heróica vida militar, Nuno não só nunca entrava em combate sem primeiro orar e invocar Santa Maria, como exigia aos seus soldados virtudes e atitudes cristãs, numa época em que o saque e o desrespeito pelas mulheres faziam a recompensa normal de qualquer exército vencedor.

O seu estandarte, de fundo branco com uma cruz vermelha a toda a largura e altura e quatro escudetes vermelhos com a cruz flor de lisada, ostenta as imagens de Santa Maria e São João aos pés da Cruz, da Virgem Maria com Jesus ao colo, de São Tiago e de São Jorge.

Na sua velhice, Nuno toma o hábito no Convento de Nossa Senhora do Vencimento do Monte do Carmo, que construíra em Lisboa, para terminar os seus dias ao serviço dos outros, dos mais pobres, no exercício da caridade.

O ESCUTA É FILHO DE PORTUGAL E BOM CIDADÃO

Armado cavaleiro e escudeiro da Rainha, Nuno sente ainda muito jovem o que é ser português, valor que defende intransigentemente.

Perante a ameaça de perda da nacionalidade, com a crise dinástica motivada pela morte de D. Fernando sem herdeiros que não uma filha casada com D. João de Castela, Nuno é dos primeiros a defender a independência nacional, tomando o partido do Mestre de Avis e fazendo heróica, e muitas vezes desproporcional, frente aos exércitos de Castela, primeiro como Fronteiro no Alentejo, depois como Condestável do Reino.

E na defesa da Pátria se manteve alerta até à paz firmada em 1411. Participa ainda na tomada de Ceuta em 1415; e reza a história que, quando já no convento, alguém lhe perguntou o que faria se o Rei de Castela invadissem território português, respondeu afastando o hábito e mostrando a cota de malha, sinal de que estava sempre alerta e pronto para o serviço e a defesa da Pátria.

O DEVER DO ESCUTA COMEÇA EM CASA

Nuno, que por obediência a seu pai cedo casara com D. Leonor de Alvim, cedo também enviuvou, cabendo-lhe a educação da única filha sobrevivida dos três que teve.

Garantida que estava a educação de D. Beatriz, sua filha, que casou com D. Afonso, filho natural do Rei D. João I e futuro primeiro Duque de Bragança, Nuno distribuiu as suas terras e possessões, podendo então dedicar-se inteiramente à oração e ao exercício da caridade no auxílio aos pobres, entrando para o convento que fundara e construíra. ●



De Nuno Álvares Pereira a Nuno de Santa Maria há toda uma continuidade, nenhuma ruptura. Do cavaleiro, do militar e político, ao frade, nada descontinua, tudo é coerente, consistente, íntegro, porque tudo se passou à luz e ao sabor do Evangelho.

Nuno de Santa Maria, Patrono do CNE, alta fasquia e ímpar exemplo para os nossos caminhos. Saibamos nós ver em ti o intemporal exemplo para os nossos quotidianos actos.

Nuno de Santa Maria, rogai e velai pelo Corpo Nacional de Escutas!

BIBLIOGRAFIA

MENDES, José da Mata de Sousa, Nuno de Santa Maria – um percurso de santidade, Vice-Postulação da Causa da Canonização do Beato Nuno de Santa Maria, Lisboa 2006.

ANÓNIMO SÉC. XV (Adaptação de CORTESÃO, Jaime), Crónica do Condestável de Portugal D. Nuno Álvares Pereira, Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa 1993.

RUAS, Henrique Barrilaro, Vida do Santo Condestável Dom Nuno Álvares Pereira, Tenacitas, Coimbra 2008.

BAKER, Leslie G., Vida e Obra de Dom Nuno Álvares Pereira, Occidentalis, 2008.

SANTOS, Januário dos, São Nuno de Portugal, Editorial Missões, Cucujães 2008.

RODRIGUES, D. António dos Reis, Nun'Álvares – Condestável e Santo, Grifo, 1961

pedras

Não se colocam pedras sobre os assuntos,
Nem se tratam os assuntos à pedrada;
Apenas se possibilita que cada assunto possa ser uma pedra,
Que se guarda e junta para a construção do castelo.



COLECÇÃO

Pedras

SÉRIE

Espiritualidade | 1

TÍTULO

NUNO DE SANTA MARIA
Patrono do CNE

AUTOR

Pedro Duarte Silva
Texto originalmente publicado na Flor de Lis de abril- maio 2009

EDIÇÃO

Corpo Nacional de Escutas

PAGINAÇÃO E DESIGN GRÁFICO

Sara Antão

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS
Rua D. Luís I, 34 | 1200-152 Lisboa
Tlf.: 218 427 020
www.cne-escutismo.pt



